

## EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º Anos de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos  
2002

2.ª FASE

### PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

---

A prova é constituída por quatro grupos de itens.  
Todos os itens são de resposta obrigatória.

V.S.F.F.

119/1

---

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO I

Em Portugal, o ritmo de crescimento natural da população tem-se tornado, progressivamente, mais fraco, fenómeno que está patente no gráfico da figura 1.

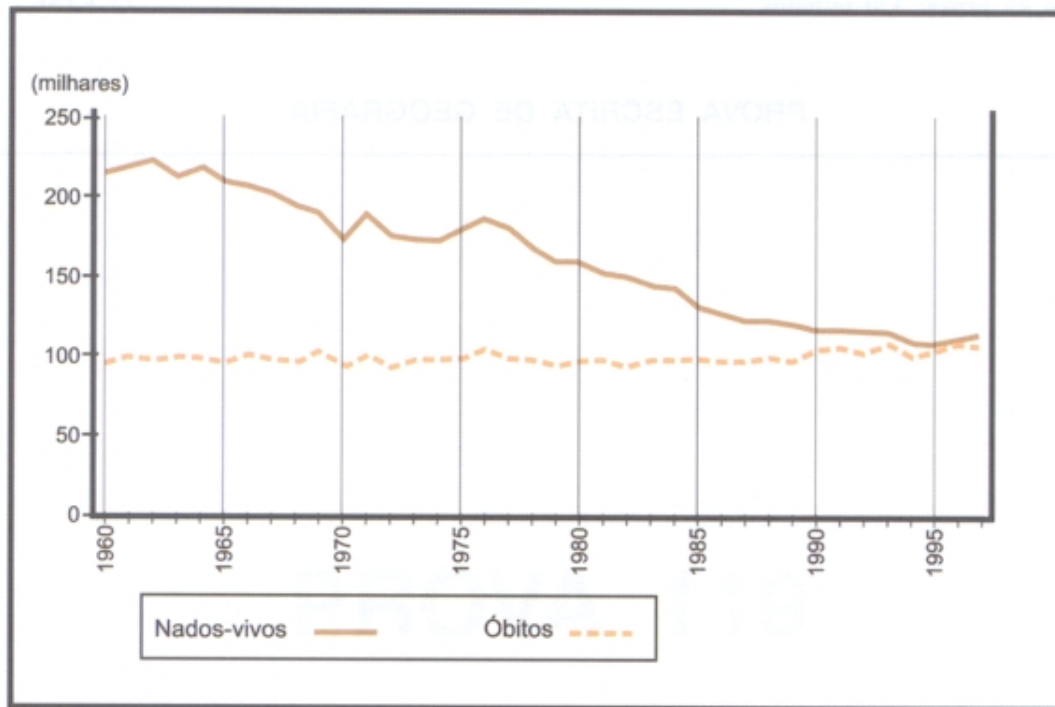


Figura 1 – Número total de nados-vivos e de óbitos, em Portugal, de 1960 a 1997

Fonte: M. Rosa, «Portugal e a União Europeia, do ponto de vista demográfico, a partir de 1960», in A. Barreto (Org.), *A Situação Social em Portugal 1960 – 1999*, 2000

1. **Descreva** a evolução do número de nados-vivos em Portugal, visível no gráfico da figura 1.
2. **Refira dois** factores explicativos da desaceleração dos ritmos de crescimento natural da população portuguesa, no período considerado no gráfico da figura 1.
3. **Explique** o aumento do índice de envelhecimento da população portuguesa, após 1980, considerando os dados do gráfico da figura 1.
4. **Justifique** a seguinte afirmação.

Em Portugal, embora seja na década de 70 que o valor do índice sintético de fecundidade começa a diminuir, de forma significativa, a passagem para uma situação de não substituição das gerações só se verificou mais tarde, na década de 80.

## II

Durante o Inverno, Portugal Continental e grande parte da Europa podem estar sob a influência de anticiclones muito extensos e intensos, como é o caso da situação meteorológica representada no mapa da figura 2-A, a qual foi observada no dia 7 de Janeiro de 2002.

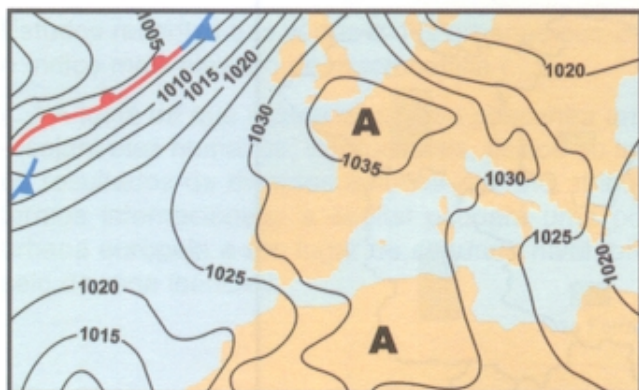


Figura 2-A – Situação meteorológica em 7 de Janeiro de 2002



Figura 2-B – Distribuição das temperaturas máximas e mínimas em 7 de Janeiro de 2002

Fonte: Jornal Público, 2002.01.07

1. **Distinga** clima de estado de tempo.
2. **Indique** a direcção predominante dos ventos em Portugal Continental, de acordo com o mapa da figura 2-B.
3. **Refira três** características da massa de ar que está a influenciar o estado do tempo em Portugal Continental, de acordo com os dados observáveis no mapa da figura 2-A.
4. **Explique** as diferenças nas temperaturas máximas e mínimas entre estações meteorológicas como:
  - Viana do Castelo e Faro;
  - Viana do Castelo e Bragança.

V.S.F.F.

### III

A agricultura biológica é praticada, em Portugal, num número ainda reduzido de explorações agrícolas, como é observável no mapa da figura 3.

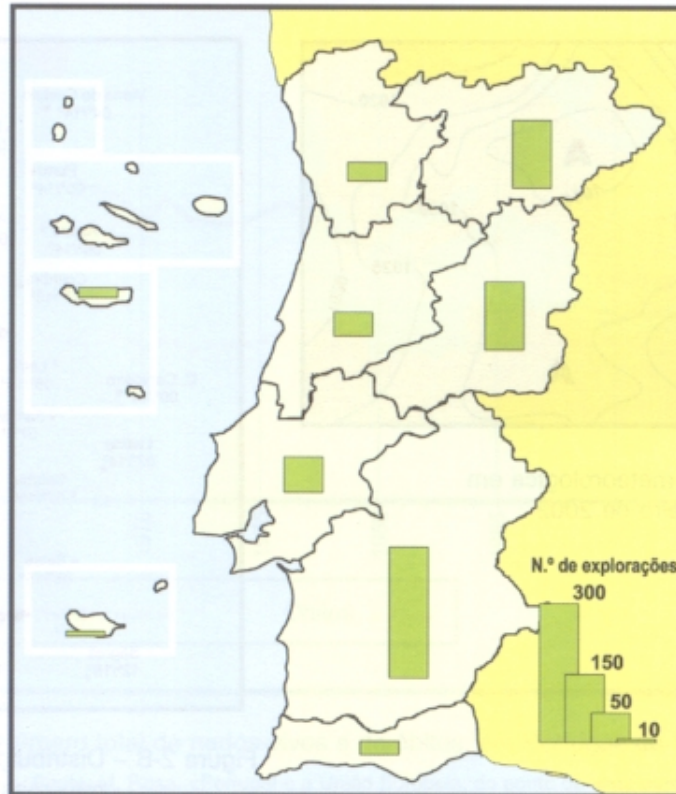


Figura 3 – Número de explorações com agricultura biológica, em 1999

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da Agricultura 1999, 2001*

1. **Diga** o que se entende por agricultura biológica.
2. **Refira** as **duas** regiões que, segundo o mapa da figura 3, apresentam, respectivamente, o maior e o menor número de explorações com agricultura biológica.
3. **Formule uma** explicação para o facto de a agricultura biológica beneficiar de uma maior adesão entre os produtores com menos de 35 anos e com um nível de instrução bastante superior ao da média nacional.
4. **Apresente três** medidas instituídas pela reforma da PAC cujo objectivo vise a adopção de técnicas mais respeitadoras do ambiente.

## IV

Leia o texto que se segue.

«Uma análise comparativa das várias redes urbanas europeias mostra que Lisboa, do ponto de vista funcional, é o único centro da rede urbana portuguesa com alguma visibilidade a nível europeu.

Estudos recentes das várias redes urbanas europeias salientam que (...) o nosso país possui o índice mais elevado de macrocefalia (...).

(...) A ideia de que a área de Lisboa concentra um volume exagerado de recursos nacionais – sejam eles humanos, institucionais, físicos ou imateriais – contrasta, paradoxalmente, com os resultados de diversos estudos que lhe atribuem uma posição de alguma modéstia em termos internacionais: a capital ocupará uma posição de 5.<sup>a</sup> ou 6.<sup>a</sup> ordem na hierarquia urbana europeia e um lugar de segundo nível, próximo de Barcelona e atrás de Madrid, no seio da rede ibérica.»

João Ferrão, «A Rede Urbana Portuguesa: uma visão internacional»,  
in *JANUS* 2001, 2001 (adaptado)

1. **Diga** o que se entende por macrocefalia urbana.
2. **Refira duas** características da rede urbana portuguesa que não estejam expressas no texto.
3. **Dê exemplo de três** factores condicionantes da dinâmica funcional de um centro urbano.
4. **Apresente três** argumentos justificativos da pouca visibilidade europeia da cidade de Lisboa, embora a mesma ocupe o primeiro lugar na rede urbana portuguesa.

**FIM**

**V.S.F.F.**

119/5

---

## COTAÇÕES

### I

1. ....	10 pontos
2. ....(2 × 5).....	10 pontos
3. ....	15 pontos
4. ....	15 pontos

---

**50 pontos**

### II

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos
3. ....(3 × 5).....	15 pontos
4. ....	15 pontos

---

**50 pontos**

### III

1. ....	10 pontos
2. ....(2 × 5).....	10 pontos
3. ....	15 pontos
4. ....(3 × 5).....	15 pontos

---

**50 pontos**

### IV

1. ....	10 pontos
2. ....(2 × 5).....	10 pontos
3. ....(3 × 5).....	15 pontos
4. ....(3 × 5).....	15 pontos

---

**50 pontos**

---

**TOTAL..... 200 pontos**